



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

A circulação de futebolistas brasileiras para o exterior e a transformação no panorama do Futebol Feminino brasileiro.

Autoria: Caroline Soares de Almeida

A cartografia humana que envolve o Futebol Feminino no mundo tem se transformado nos últimos anos. Os fluxos que orientam essas movimentações são efêmeros e dependem da manutenção das redes de relações que envolvem clubes e futebolistas. Desde 2014 esse cenário vem sofrendo alterações no que tange tanto à reconfiguração os países receptores, quanto na velocidade com que esses deslocamentos acontecem. O fator que prepondera sobre essas variações está bastante ligado ao surgimento e proliferação de agências/agentes esportivas para a gestão das carreiras de jogadoras de futebol. Os números sofrem mudanças a cada temporada, o que faz com que muitas vezes haja uma quantidade de brasileiras, considerada alta em termos de elenco, atuando num mesmo clube. Este work tem por objetivo apresentar um panorama da movimentação global de futebolistas brasileiras - ou que atuam no Brasil-, tendo em vista os fluxos migratórios que levaram essas mulheres a diferentes gramados ao redor do mundo, entre os anos de 2016/2017. Dentro dessa perspectiva, procuro traçar os principais fluxos e as transformações ocorridas à medida que as agências de planejamento de carreiras esportivas foram assumindo as transações entre clubes e futebolistas.



Realização:



Apoio:



Organização:

